

INDICADORES DE EVASÃO E RETENÇÃO: ESTUDO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UNIPAMPA/RS

<https://doi.org/10.5902/2318133889272>

Fernanda Gobbi de Boer Garbin¹
Cláudio Sonáglio Albano²
Carla Beatriz da Luz Peralta³
Lilian Gonçalves da Silva Azambuja⁴

Resumo

As instituições de ensino superior enfrentam um momento desafiador ao conviverem com um grande número de estudantes que abandonam ou prolongam o tempo para a conclusão do curso de graduação. Assim, esse estudo teve como principal objetivo identificar os principais fatores que levaram os estudantes a evadirem do curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Pampa. A coleta de dados valeu-se de dados secundários, nos sistemas da instituição, e de entrevistas não estruturadas com coordenadores do curso. Os principais resultados revelam que as causas para a evasão são diversas, dentre elas destacam-se: dificuldades de entendimento dos conteúdos, indisponibilidade de tempo, necessidade de residir em outra cidade, além da necessidade de conciliar vida pessoal e profissional.

Palavras-chaves: evasão; retenção; Universidade Federal do Pampa; Engenharia de Produção.

ESCAPE AND RETENTION INDICATORS: STUDY OF THE PRODUCTION ENGINEERING COURSE AT UNIPAMPA/RS

Abstract

Higher education institutions face a challenging time when dealing with a large number of students who abandon or extend the time to complete their undergraduate course. Thus, this study's main objective was to identify the main factors that led students to drop out of the Production Engineering course at the Federal University of Pampa. Data collection used secondary data, in the institution's systems, and unstructured interviews with course coordinators. The main results reveal that the causes for dropout are diverse, among which the following stand out: difficulties in understanding

¹ Universidade Federal do Pampa, Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: fernandagarbin@unipampa.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9398-3429>.

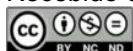
² Universidade Federal do Pampa, Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: claudioalbano@unipampa.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5614-6944>.

³ Universidade Federal do Pampa, Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: carlaperalta@unipampa.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2037-5278>.

⁴ Universidade Federal do Pampa, Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: lilianazambuja.aluno@unipampa.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-8957-8633>.

Crerios de autoria: os autores, coletivamente, realizaram a concepção, criação e consolidação do artigo.

Recebido em 8 de outubro de 2024. Aceito em 3 de dezembro de 2024.



the content, unavailability of time, the need to live in another city, in addition to the need to reconcile personal and professional life.

Key-words: escape; retention; Federal University of Pampa; Production Engineering.

Introdução

A formação no ensino superior é de fundamental importância para o desenvolvimento pessoal, profissional e até mesmo social dos indivíduos. Ela proporciona não apenas um aprofundamento teórico e técnico/prático nas diversas áreas do conhecimento, mas também estimula o pensamento crítico, a capacidade de resolução de problemas e a inovação. Porém, apesar da sua importância, a formação no ensino superior enfrenta diversas dificuldades que podem comprometer sua eficácia e acessibilidade, as quais podem estar associadas a diversos fatores (Filho; Araújo, 2017). Para graduar-se (concluir um curso superior), os alunos precisam obter conhecimentos além dos que são obtidos por meio das componentes curriculares, sendo necessário desenvolver habilidades procedimentais, atitudinais e socioemocionais (Boas *et al.* 2020, p. 13).

No entanto, alguns estudantes passam por dificuldades que dificultam a conclusão do curso, mitigando o seu desenvolvimento e influenciando a formação no tempo adequado. Segundo Silva e Silva (2018), existem alguns fatores que influenciam este processo, entre os quais se destacam as reprovações sucessivas, questões financeiras, condições para frequentar o curso, a oferta de disciplinas, os conflitos de horários, entre outros.

O atraso na conclusão do curso é conhecido como retenção e, de acordo com Almeida (2023), pode ser definida como o ato de permanecer num curso de graduação por um período a mais do que o previsto para a integralização. Os fatores associados à retenção podem estar relacionados ao horário das disciplinas, currículo, metodologia de ensino, forma de avaliação, relação entre aluno e professores e relações interpessoais (Santos *et al.* 2023). Em muitos casos, a retenção dos alunos leva à evasão. De acordo com Santos *et al.* (2022), a evasão refere-se ao ato de abandono dos alunos em um curso de graduação por tempo indeterminado, sem receber seu diploma de conclusão.

Araújo, Silva e Pederneiras (2022), argumentam que deve-se conhecer os motivos, as causas e formas de combate à evasão no ensino superior. Os autores também observam que as ações para mitigar a evasão são desenvolvidas de forma sistêmica e estruturada. Dessa forma, conhecer os processos acadêmicos que atendem diretamente os estudantes pode ser uma ferramenta importante para identificar oportunidades de melhoria, que reduzam os desafios enfrentados por eles, o que é possível por meio do mapeamento e da modelagem do fluxo de atividades e informações. Segundo Cardozo e Barreto (2022), o mapeamento e a modelagem auxiliam na visualização dos processos e, desta forma, é possível identificar possíveis melhorias. Ainda, além da padronização de processos, é preciso definir e acompanhar indicadores de desempenho que auxiliam na gestão dos cursos superiores.

Nesse contexto, buscou-se mapear e modelar os processos da solicitação da modalidade de provável formação; identificar atuais indicadores existentes na instituição relacionados, especialmente, com evasão e identificar fatores que mais impactam a evasão. O trabalho teve como foco de estudos o curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Pampa – Unipampa, localizado na cidade de Bagé, Estado do Rio Grande do Sul.

Justifica-se a modelagem do processo de provável formando, pois este é um recurso previsto em norma institucional e que tem como objetivo acelerar o tempo de conclusão de curso na Universidade foco deste trabalho. Assim, o correto entendimento deste processo pelos atores institucionais pode minimizar a retenção.

Evasão e retenção

Na Unipampa, a evasão é compreendida em três diferentes perspectivas: evasão de curso, evasão da instituição e evasão do sistema. A evasão de curso está relacionada às motivações internas ou externas do aluno em relação ao curso de graduação; a evasão da instituição está associada ao afastamento permanente do estudante da instituição; a evasão do sistema é tida como o abandono permanente ou provisório do aluno quando está matriculado em uma instituição de ensino superior (Unipampa, 2020).

De acordo com Araújo, Silva, Pederneiras (2022) e Silva et al. (2023), os fatores que contribuem para a evasão estão associados a aspectos sociodemográficos e socioeconômicos. Soares (2020) aponta os motivos externos e internos relacionados à evasão, sendo que podem estar associados à instituição, à situação financeira do aluno, à localidade da instituição, à dificuldade de acesso pelos estudantes e ao uso de metodologias tradicionais e repetitivas. Esses fatores contribuem para a decisão de abandonar o curso.

Pinheiro et al. (2023) apontam que a evasão eleva os gastos de recursos das instituições e prejudica os jovens que visam a obter conhecimentos, que seriam essenciais para o seu crescimento pessoal e profissional. Os motivos que levam a evasão de alunos no ensino superior são diversos, dentre eles destacam-se fatores financeiros, fatores acadêmicos, aspectos psicológicos e individuais, fatores institucionais, desigualdade socioeconômica e cultural (Santos; Pillatti; Bondarik, 2022).

Máximo et al. (2024) destacam que existe uma relação entre evasão e retenção, segundo os autores a relação entre essas duas variáveis está associada a fatores socioeconômicos e impacta a gestão de custos das instituições. A retenção, de acordo com a resolução Consuni n. 300 (Unipampa, 2020), é vista como a permanência do aluno no curso de graduação por um período a mais contido em sua grade curricular.

Araújo et al. (2021) destacam que o atraso na graduação dificulta o indivíduo a receber os benefícios que a mesma iria proporcionar. Assim, conhecer os motivos que levaram os estudantes a essa escolha é importante para auxiliar a instituição a evitar prejuízos futuros. Porém, mesmo sendo os motivos conhecidos, é impossível destacar se essas formas de evasão e retenção estão relacionadas em todas as instituições de ensino, já que a definição de evasão pode ter várias interpretações (Soares, 2020).

De outra parte, além da resolução Consuni n. 300, a Unipampa dispõe da modalidade Provável formando. Esta, segundo a resolução Consuni n. 29 (Unipampa, 2010), possibilita a oferta de até dois componentes na modalidade de estudo dirigidos, quando o discente

puder integralizar o curso com esta oferta mais a oferta regular das demais componentes. O objetivo desta oferta é fazer com que o discente possa acelerar o tempo de integralização do curso.

Embora esta oferta seja possível desde 2010, e semestralmente utilizada por diversos discentes, seus trâmites internos ainda não foi mapeado na instituição e este fato, eventualmente gera algum entrave na aprovação de um pedido discente para usufruir deste benefício.

Avaliação de desempenho no ensino superior

Avaliar o desempenho dos alunos no ensino superior tem-se mostrado como uma oportunidade para melhorar e analisar os índices da qualidade do ensino. Essas avaliações servem como base para analisar as necessidades dos discentes perante a educação (Costa; Junior, 2020). De acordo com o Sinaes, avaliar internamente as instituições de ensino superior auxilia no processo para identificar evasão e retenção e os motivos que levaram a esta decisão.

O Inpe afirma que os indicadores de desempenho acadêmicos são utilizados para analisar e medir o desempenho educacional no Brasil. Verificar e analisar o andamento do desempenho acadêmico é uma das características dos indicadores, eles buscam mensurar a eficiência da instituição (Fava; Cintra, 2022).

Segundo o Inep, os indicadores para medir o desempenho da qualidade do ensino superior são Enade, Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado – IDD –, Conceito Preliminar de Curso – CPC – e Índice Geral de Curso – IGC. O Enade é uma avaliação que mensura o desempenho dos estudantes nos cursos de graduação, visando a analisar o entendimento dos alunos perante os conteúdos programáticos dispostos no projeto pedagógico do curso de cada curso. A avaliação do Enade ocorre em ciclos de três anos. Por outro lado, o IDD é um indicador que busca analisar e comparar o desempenho dos estudantes em exames nacionais, tais como Enade e o Enem. O indicador CPC busca analisar os cursos de graduação, para essa avaliação o cálculo é feito de acordo com os resultados obtidos no Enade. Por fim, tem-se o IGC sua função é avaliar as instituições de ensino superior, o cálculo deste indicador é feito anualmente (Brasil, 2024).

Modelagem de processos

A Gestão de Processos de Negócios – BPM –, pode ser compreendida como o conjunto de esforços para analisar, melhorar e documentar os processos dentro de uma organização. Para que a gestão seja possível, é necessário conhecer os processos de negócio, de modo que se torna necessário o mapeamento e a modelagem dos fluxos de atividades e informações. A modelagem de processos, por sua vez, consiste na representação por meio de uma notação de como o trabalho é executado em uma organização (ABPMP BPM CBOK, 2013).

Segundo Campos (2014), os setores como gestão empresarial, engenharia e manufatura são pioneiros em utilizar da modelagem de processos para analisar e melhorar o trabalho. Porém, com o passar do tempo e a constatação dos benefícios oriundos dessa prática, o setor de serviços também passou a adotá-la. Por exemplo, Garcia, Castro e Ramos Filho (2024) observaram que a gestão de processos e os esforços que a constituem, como a modelagem, possibilita tornar os processos mais eficientes e eficazes, além de

contribuir para a gestão do conhecimento. Ainda, Silva e Medeiros (2022) realizaram o mapeamento e modelagem de processos em uma instituição de ensino, identificando ineficiências e propondo soluções em processos administrativos.

Portanto, a partir desta modelagem é possível visualizar os gargalos que estão presentes e buscar formas de reduzir ou eliminá-los. Para a modelagem ocorrer, usa-se de notações, entre as quais tem-se o BPMN, a que dispõe de uma variedade de símbolos para a representação de atividades, trâmites e fluxos de informações (Sordi, 2022). A notação BPMN tem diversas vantagens que facilitam os indivíduos a propor melhorias em seus processos. Dentre elas, destaca-se a oportunidade de poder usar a notação em diversas organizações, podendo ter uma flexibilidade na hora de modelar e suportar diversos tipos de ferramentas (ABPMP BPM CBOK, 2013).

Baldam (2014) esclarece que os símbolos presentes na notação são conhecidos como: evento, atividade, fluxo de informação, fluxo de sequência, fluxo de associação, fluxo de mensagens, gateway, piscina, raias e o evento final. Com isso, através desta notação, é possível reconhecer os processos e os responsáveis por cada atividade, a notação apresenta às empresas uma melhor visualização dos seus processos, podendo compreender da melhor forma como ocorre as atividades, analisando possíveis gargalos no processo (ABPMP BPM CBOK, 2013).

Metodologia

A abordagem utilizada neste estudo é de caráter qualitativo e quantitativo. O trabalho foi desenvolvido no curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Pampa. O curso teve início no segundo semestre de 2006 e está em sua quinta versão do projeto pedagógico do curso, o qual está adequado às novas exigências das diretrizes curriculares nacionais das Engenharias, bem como a exigência da curricularização da extensão. O período mínimo para integralização do curso é de dez semestres.

O curso tem ingresso anual, no primeiro semestre, por intermédio do: Sisu; notas de Ensino Médio e notas do Enem. Anualmente, são ofertadas 50 vagas para o ingresso e todas as vagas são preenchidas ao final dos três processos de ingresso. O curso já diplomou, aproximadamente, 250 estudantes.

O turno de funcionamento do curso é noturno, assim o perfil de seu aluno é composto por um grande número de estudantes que trabalham durante o dia, seja na cidade de Bagé ou cidades próximas, que se deslocam à noite para frequentar o curso. Pelos números apresentados, número de ingressantes e número de egressos, percebe-se que o curso tem uma alta taxa de evasão de retenção.

Os procedimentos metodológicos deste estudo foram estruturados em duas partes: a primeira parte consistia em trabalhar com os relatórios disponíveis nos sistemas institucionais, visando identificar indicadores e os fatores que impactam a evasão; na segunda parte buscou-se mapear e modelar o processo de solicitação da modalidade provável formando.

Para a coleta de dados da primeira etapa, foram utilizados dados secundários. No caso, relatórios institucionais com dados da evasão e retenção. Segundo Cellard (2008), dados secundários são quaisquer dados oriundos de diversas fontes, tais como: documentos; relatórios; artigos em revistas; entre outras fontes. A análise dos dados foi de natureza quantitativa, com suporte do uso de um software de planilha eletrônica.

Para a coleta de dados da segunda etapa foram utilizados dados secundários, ou seja, normas institucionais sobre o processo de provável formando, mas também foram realizadas entrevistas não estruturadas com os coordenadores do curso, visando obter um maior/melhor detalhamento sobre este processo. A análise dos dados foi de natureza qualitativa, valendo-se da análise documental e da análise do discurso. Para a análise do discurso, foram utilizadas orientações de Bardin (1977), especialmente para a categorização das respostas das entrevistas com relação as etapas do processo. Para a modelagem do processo utilizou-se a notação BPMN e o software Bizagi Modeler.

Resultados e discussões

Os resultados e respectivas discussões estão demonstrados na mesma ordem da descrição dos procedimentos metodológicos. Assim, primeiro estão os resultados sobre os indicadores já existentes, após os principais fatores de evasão e retenção e, finalmente, a demonstração da modelagem do processo de provável formando.

Os indicadores de gestão de cursos já existentes estão disponíveis no site da Unipampa. Dessa forma, os coordenadores de curso podem ter acesso a estes indicadores, sendo possível observar a evasão e retenção que ocorreu em cada curso. Os dados apresentados nos indicadores referem-se ao período de 2011 à 2023, tendo os dados coletados entre o primeiro e segundo semestre, e anualmente. O Quadro 1 apresenta os indicadores coletados junto à Pró-Reitoria de Graduação.

Quadro 1 –
Relatórios da Prograd - Engenharia de Produção.

Indicador	Descrição	Frequência
1) Evasão e retenção da graduação	O indicador apresenta a relação de alunos que abandonaram o curso. Pode ser emitido com dados a partir de 2014.	Semestral
2) Questionário submetido aos alunos evadidos da graduação	O questionário submetido entre 2015 a 2019 relata a evasão que ocorreu durante o primeiro e segundo semestre.	Semestral
3) Inscritos/ingressantes Sisu	Este indicador apresenta o total de alunos inscritos no Sisu por sexo. Os dados são do ano de 2015.	Anual
4) Perfil dos acadêmicos de graduação e pós-graduação	O indicador apresenta o total de alunos regulares no curso de Engenharia de Produção.	Anual
5) Indicadores de alunos formados	O indicador apresenta o número de alunos formados a partir do ano de 2011 a 2023.	Semestral
6) Questionário submetido aos alunos ingressantes da Graduação	O indicador representa o perfil dos alunos que ingressaram no curso de Engenharia de Produção. As informações são do ano de 2020 a 2023.	Semestral
7) Notas de corte ingressantes da Unipampa	O indicador apresenta o número de ingressantes por modalidade, a partir do ano de 2021 a 2024.	Anual

Fonte: autores (2024).

É necessário ressaltar que muitos dados, e por consequência, os respectivos indicadores não estão disponíveis para os primeiros anos, pois pela forma de implantação da instituição, alguns dados dos anos iniciais não estão mais disponíveis. Pelos indicadores demonstrados no quadro 1, percebe-se que existem indicadores quantitativos como, por exemplo, indicadores de alunos formados; nota de corte dos ingressantes da Unipampa. Mas a maioria dos indicadores pode ser considerada de natureza qualitativa e quantitativa, visto que são compostos por um relatório, geralmente com números e textos, que precisam de uma interpretação qualitativa.

Dos sete indicadores relacionados do quadro 1, percebe-se que muitos são complementares, que se utilizados em conjunto, podem fornecer indicativos sobre a evasão e retenção. Como exemplo pode-se citar a utilização dos indicadores 1 e 4, que podem fornecer subsídios para identificar alunos que possam integrar números de evasão/retenção, a partir do perfil dos mesmos.

Além da identificação dos indicadores gerados pela Pró-Reitoria de Graduação, quadro 1, também foi possível analisar os relatórios dos campi, conforme o quadro 2.

Quadro 2 –
Relatórios campi - Engenharia de Produção.

Indicador	Descrição	Frequência
1) Matrículas por campus, curso, dia da semana e turno	O relatório apresenta a quantidade de alunos matriculados de acordo com os dias da semana, no ano de 2022.	Semestral
2) Aprovações e reprovações por disciplina	O relatório apresenta o número de matrículas e suas respectivas reprovações.	Anual
3) Formados por curso (ano)	O indicador apresenta a quantidade de alunos formados por ano.	Anual
4) Formados por curso (semestre)	O indicador apresenta a quantidade de alunos formados por semestre.	Semestral

Fonte: autores (2024).

Pode-se observar a presença de alguns indicadores importantes para estudo da evasão e retenção, como exemplo o indicador de aprovações e reprovações por disciplina. Ainda com relação aos indicadores dos quadros 1 e 2, alguns podem ser utilizados em conjunto visando ao planejamento de ações para mitigar a evasão e retenção. Neste sentido, pode-se citar como exemplo: indicador 4 do quadro 1, com o indicador 4 do quadro 2. Estes, se utilizados em conjunto, podem revelar qual perfil de aluno obtém maior aprovação ou reprovação por disciplina.

Porém, além de quantificar a evasão, é preciso compreender os motivos que resultaram no abandono do curso pelos discentes. Inicialmente, buscou analisar o ano de ingresso e o ano que houve a evasão, com as informações em relação ao ingresso sendo do ano de 2006 a 2023 e de evasão sendo do ano de 2008 a 2024. Através da planilha analisada, pode-se constatar os motivos que levaram os alunos a evadirem. O Quadro 3 apresenta a categorização dos motivos e as quantidades de alunos que apresentaram justificativas relacionadas, na Figura 2 é possível ver o gráfico desta situação.

Tabela 1 –
Motivos da evasão.

Categoria	Número de alunos
Intercâmbio	1
Dificuldade de entendimento	8
Dificuldade para frequentar as aulas	3
Gestação	2
Incompatibilidade com o curso	19
Instabilidade financeira	5
Mudança	3
Problemas pessoais	12
Realização de um curso	2
Reside em outra cidade	13
Saúde	5
Sem acesso a internet	1
Serviço militar	6
Trabalho	90

Fonte: autores (2024).

A partir das informações da tabela 1, pode-se notar que um dos principais motivos que influenciou no trancamento total da matrícula foi em relação ao trabalho. Conforme visto anteriormente, conciliar trabalho e estudo para muitos é tido como uma dificuldade, apesar do curso de Engenharia de Produção ser ofertado no curso noturno. É importante fazer uma ressalva: na tabela 1 não estão computadas todas as evasões, pois é optativo ao aluno informar ou não o motivo de sua evasão, fato este registrado quando o aluno formaliza o trancamento de sua matrícula junto à instituição.

Na tabela 2 estão demonstrados o número de alunos evadidos por ano. O primeiro ano é 2008, e o último é 2024.

Tabela 2 –
Alunos evadidos por ano.

Ano	Quantidade
2008	9
2009	7
2010	29
2011	19
2012	18
2013	23
2014	15
2015	13
2016	8
2017	12
2018	3
2019	12

2020	20
2021	25
2022	27
2023	27
2024	6

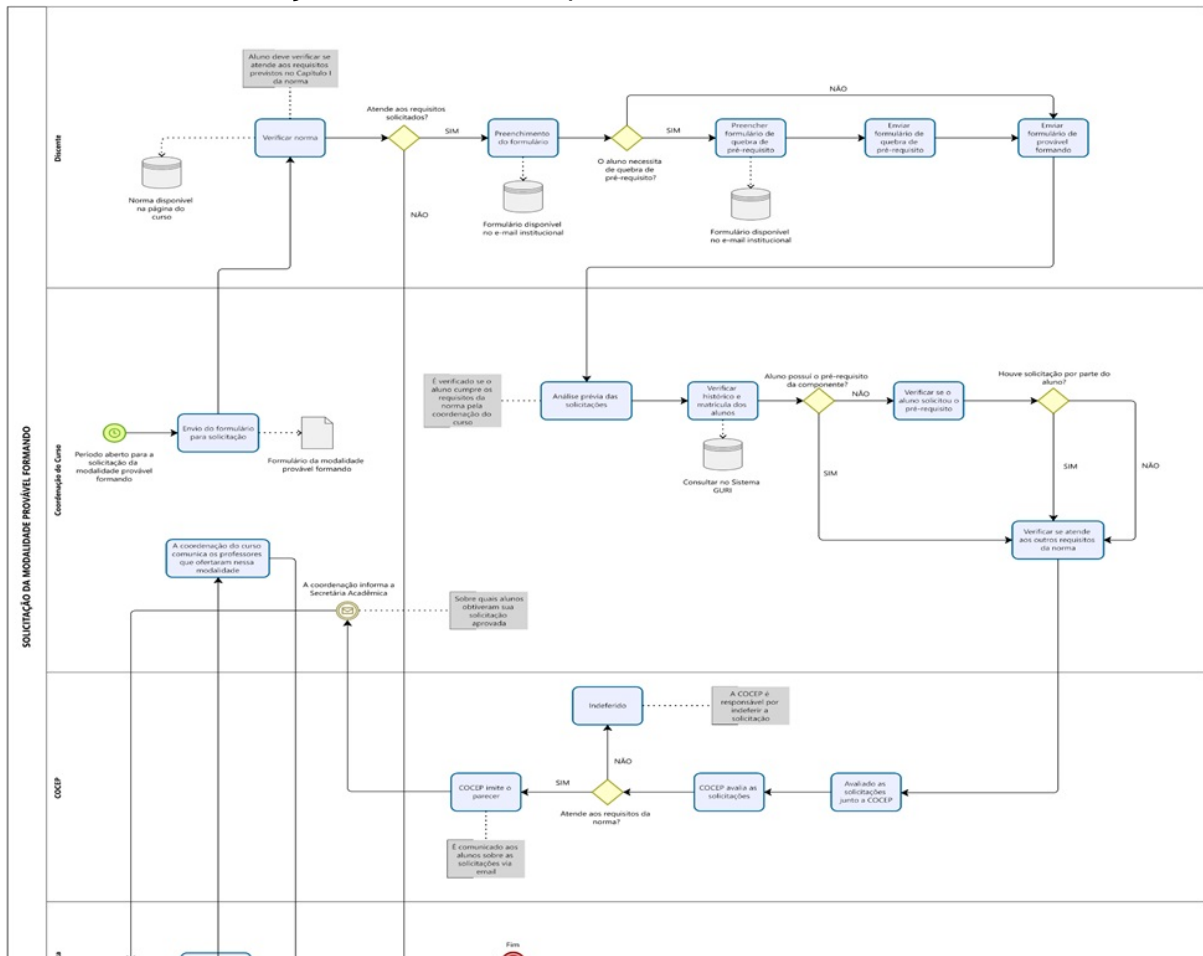
Fonte: autores (2024).

Na tabela 2 pode-se observar que o curso teve dois momentos em que seus números de evasão ficaram acima da média. O primeiro foi entre os anos de 2010 e 2013 e o segundo momento entre os anos de 2020 e 2023. O segundo momento pode ser explicado pela pandemia de Covid-19. Quanto ao primeiro momento, pode-se explicar que durante os anos de 2010 e 2013 o quadro docente do curso passou por uma grande instabilidade pela movimentação de mais da metade de seu corpo docente.

Entre as formas de flexibilização está a oferta especial para possíveis formandos, ou seja, para os discentes que integralizaram mais de 80% da carga horária do curso e podem concluir o restante num semestre. A oferta especial torna-se necessária quando os componentes curriculares faltantes não estão com oferta regular prevista no semestre corrente.

Para solicitar a modalidade provável formando, o estudante deve verificar a normativa de provável formando, disponível no site do curso e verificar se os requisitos citados na norma condizem com a sua realidade. Em caso afirmativo, o estudante pode solicitar a modalidade. Os alunos que necessitam da quebra de pré-requisito devem solicitar a disciplina que falta para a sua conclusão, os formulários são então encaminhados à Comissão de Curso, onde os participantes analisam as solicitações e são responsáveis por deferir ou indeferir o requerimento feito pelos alunos. O processo está demonstrado na figura 1.

Figura 1 –
Processo de solicitação da modalidade provável formando.



Fonte: Unipampa.

O aluno pode solicitar até duas disciplinas a serem cursadas na modalidade provável, formando, apenas uma vez durante seu percurso no curso, atendidos alguns requisitos. Este pedido pode ser realizado no último semestre do curso, sendo as atividades desenvolvidas em formato de estudos dirigidos, o que determina maior flexibilidade quando a carga horária, pois não é necessária alocação de horário de aula. Este fato proporciona que o aluno, estudante de um curso noturno, no último semestre possa acelerar seu processo de conclusão do curso.

A modelagem do processo foi importante para que todos os atores envolvidos – alunos, coordenadores, servidores da secretaria acadêmica, entre outros –, visualizassem as etapas do mesmo, suas respectivas atuações e possíveis sugestões de melhorias para os próximos semestres. Entre estas se pode citar: a possibilidade de maior automação, via sistemas de informação, das etapas de verificação de atendimento a pré-requisitos e carga horária cumprida.

Considerações finais

Para entender os motivos que levaram a evasão e retenção dos acadêmicos no curso de Engenharia de Produção, campus Bagé da Unipampa, buscou-se analisar os relatórios disponíveis no site da Universidade. A partir deles, identificou-se às causas e os motivos

desta decisão. Assim, o estudo contribuiu para o entendimento dos motivos que levaram os estudantes a evasão no ensino superior, sendo a impossibilidade de conciliar o trabalho com a frequência ao curso uma das justificativas mais utilizadas pelos alunos para abandono e prolongamento do curso de graduação.

Ao modelar os processos de solicitação da modalidade provável formando, foi possível notar que para o aluno conseguir preencher o formulário o mesmo deve verificar se os requisitos presentes na norma condizem com a sua realidade, após esse processo, em caso afirmativo, deve analisar as componentes cursadas averiguando se as mesmas cobrem a sua solicitação, com isso, pode notar-se que os alunos que não possuem o componente curricular prolongam o tempo no curso de graduação. Essa atitude ocorre no caso de o aluno não possuir os requisitos para a quebra de pré-requisito.

Como recomendação para trabalhos futuros recomenda-se o aprofundamento no tema, analisando fatores que influenciam os estudantes a evasão e retenção no contexto de toda a Universidade, em especial nos seus cursos de Engenharia.

Referências

ABEPRO. *Áreas e subáreas de engenharia de produção*. Rio de Janeiro: Abepro, 2014. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/interna.asp?c=362#:~:text=Conjunto%20de%20ferramentas%20e%20processos,participa%C3%A7%C3%A3o%20das%20diversas%20%C3%A1reas%20funcionais>. Acesso em: 12 jun. 2024.

ABPMP. *BPM CBOK: guia para o gerenciamento de processos de negócio*. ABPMP, 2013.

ALMEIDA, Alijan. Santos; PORTELA, Eunice. Nóbrega; SILVA, Dirce. Maria. da. Fundamentos da gestão de processos de negócio. *Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social*, Brasília, 2021, p. 121-132.

ALMEIDA, Edilson Coutinho de. *Retenção de discentes no curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas: uma análise dos ingressantes de 2016*. Manaus: Ufam, 2023. 55f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Amazonas.

ARAUJO, Ana Carolina da Costa; SILVA, Thales Fabricio da Costa; PEDERNEIRAS, Marcleide Maria Macêdo. Percepção de docentes acerca da evasão universitária. *Regae: Rev. Gest. Aval. Educ.*, Santa Maria, v. 11, n. 20, 2022, p. 1-20.

ARAÚJO, Ana Clésia Pereira de; MARIANO, Francisca Zilano; OLIVEIRA, Celina Santos de. Determinantes acadêmicos da retenção no Ensino Superior. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 113, 2021, p. 1045-1066.

BALDAM, Roquemar. *Gerenciamento de processos de negócios: BPM*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

BARDIN. Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROS, Emanuel Victor de Moura Oliveira; MILAN, Gabriel Sperandio; CABRAL, Patrícia Martins Fagundes; BRAMBILLA, Flávio Régio. A retenção de clientes (alunos) de uma instituição de ensino superior no âmbito de um curso de graduação. *Revista de Gestão e Secretariado*, Florianópolis, v. 15, 2024, p. e3916.

BROCKE, Jan Vom; ROSEMANN, Michael. *Manual de BPM: gestão de processos de negócios*. Porto Alegre: Bookman, 2013.

CARVALHO, Lygia Maria Valença de. *As representações sociais da retenção acadêmica e suas relações com os processos avaliativos por estudantes de cursos de engenharia*. Recife: UFPE, 2023. Trabalho de conclusão de curso (Pedagogia) – Universidade Federal de Pernambuco.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 295-316.

COSTA, Francisco José; DIAS, José Jorge Lima. Avaliação da formação superior pelo discente: proposta de um instrumento. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 25, n. 2, 2020, p. 275–296.

CUNHA, João Paulo Alves et al. Fatores associados à retenção e intencionalidade de evasão nos cursos de Farmácia de uma universidade pública do nordeste brasileiro. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 39, 2023, p. e36898.

FAVA, Helder de Lima; CINTRA, Renato Fabiano. Indicadores na assistência estudantil: análise nas universidades federais brasileiras. *Revista Ciências Administrativas*, Fortaleza, v. 28, 2022, p. e12649.

FILHO, Milton Cordeiro Farias; FILHO, Emílio José Monteiro Arruda. *Planejamento da pesquisa científica*. São Paulo: GEN, 2015.

GARCIA, Renata de Aguiar; CASTRO, Maria Cristina Drummond; RAMOS FILHO, Américo da. A gestão de conhecimento refinando a gestão de processos: mapeando processos acadêmicos nas coordenações de cursos de licenciaturas. *Igapó*, Natal, 1, v. 18, n. 2024, p. 190-216.

HAIR, Junior Joseph F; BABIN, Barry; MONEY, Arthur H; SAMOUEL, Philip. *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Porto Alegre: Bookman; 2005.

INEP. *Sistema nacional de avaliação do ensino superior: diretrizes gerais*. Brasília: Inep, 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/sinaes.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2024.

MATIAS-PEREIRA, José. *Manual de metodologia da pesquisa científica*. São Paulo: GEN, 2016.

MÁXIMO, Ricardo de Oliveira; CARVALHO, Luciana; LOPES, José Eduardo Ferreira; RIBEIRO, Karen Cristina de Souza. Evasão e retenção no ensino superior: fatores socioeconômicos regionais e gestão de custos como determinantes da trajetória acadêmica. *Revista de Gestão e Secretariado*, Florianópolis, v. 15, n. 3, 2025, p. e3615.

OLIVEIRA, Adelino Ricardo Gonçalves de. *Modelagem de Processos com BPMN*. São Paulo: Novatec, 2014.

PINHEIRO, Cristiane Borges; RIBEIRO, Jorge Luiz Lorelido de Sales; FERNANDES, Sérgio Augusto. Franco. Modelos teóricos da evasão no ensino superior e notas sobre o contexto nacional. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 28, 2023, p. e023015.

SANTOS, Cidmar Ortiz dos; BORGES, Reinaldo; PEREIRA JUNIOR, Edson. Hermenegildo; KUNH, Peterson Diego; SANTOS, José Airton Azevedo dos. Evasão no ensino superior brasileiro: uma percepção das predisposições, causas e consequências. *Revista de Gestão e Secretariado*, Florianópolis, v. 15, n. 2, 2024, p. e3515.

SANTOS, Cidmar Ortiz dos; PILATTI, Luiz Alberto; BONDARIK, Roberto. Evasão no ensino superior brasileiro: conceito, mensuração, causas e consequências. *Debates em Educação*, Macéio, v. 14, n. 35, 2022, p. 294-314.

SILVA, Fábio Guimarães; MEDEIROS, Marcos Fernando Machado de. Proposta de melhoria no processo de aquisição de materiais de uma instituição federal de ensino superior com base no Business Process Management (BPM). *Revista Inovação, Projetos e Tecnologias*, São Paulo, v. 10, n. 2, 2022, p. 126-147.

SORDI, José Osvaldo de. *Gestão por processos: uma abordagem da moderna administração*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2022.

UNIPAMPA. *Projeto pedagógico do curso*. Bagé: Unipampa, 2022. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/jspui/bitstream/riu/94/5/PPC%20Engenharia%20de%20Pradu%20-%20vers%202023>. Acesso em: 5 mar. 2024.

UNIPAMPA. *Resolução Consuni n. 29: normas básicas de graduação*. Bagé: Unipampa, 2010. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/11/res--29_2011-normas-basicas-de-graduacao-alterada-pela-res--260.pdf. Acesso em: 5 mai. 2024.

UNIPAMPA. *Resolução Consuni n. 300: programa de combate a evasão e retenção*. Bagé: Unipampa, 2020. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2020/12/res--300_2020-resolucao-retencao-e-evasao.pdf. Acesso em: 5 mai. 2024.